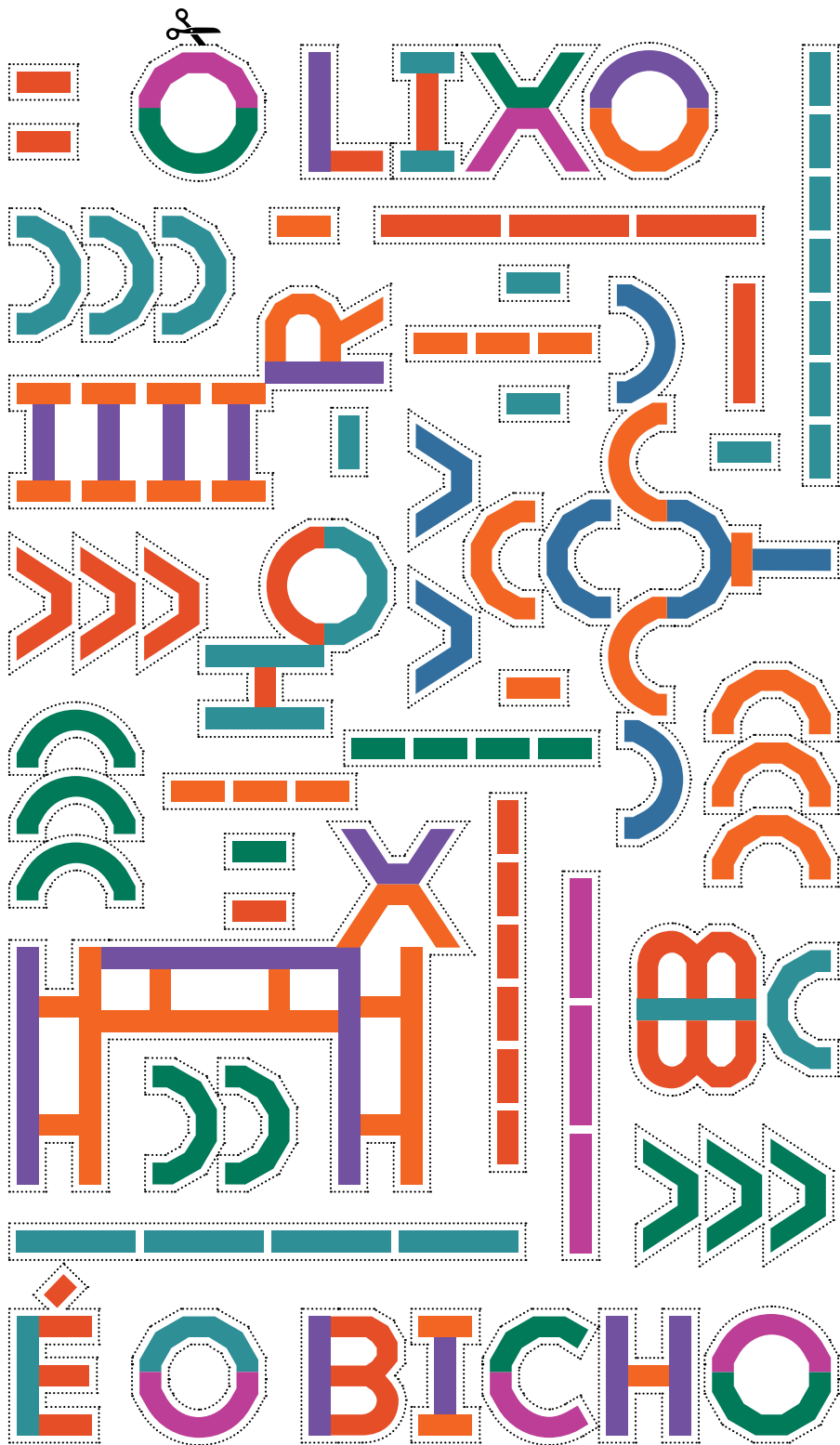


Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa apresentam:

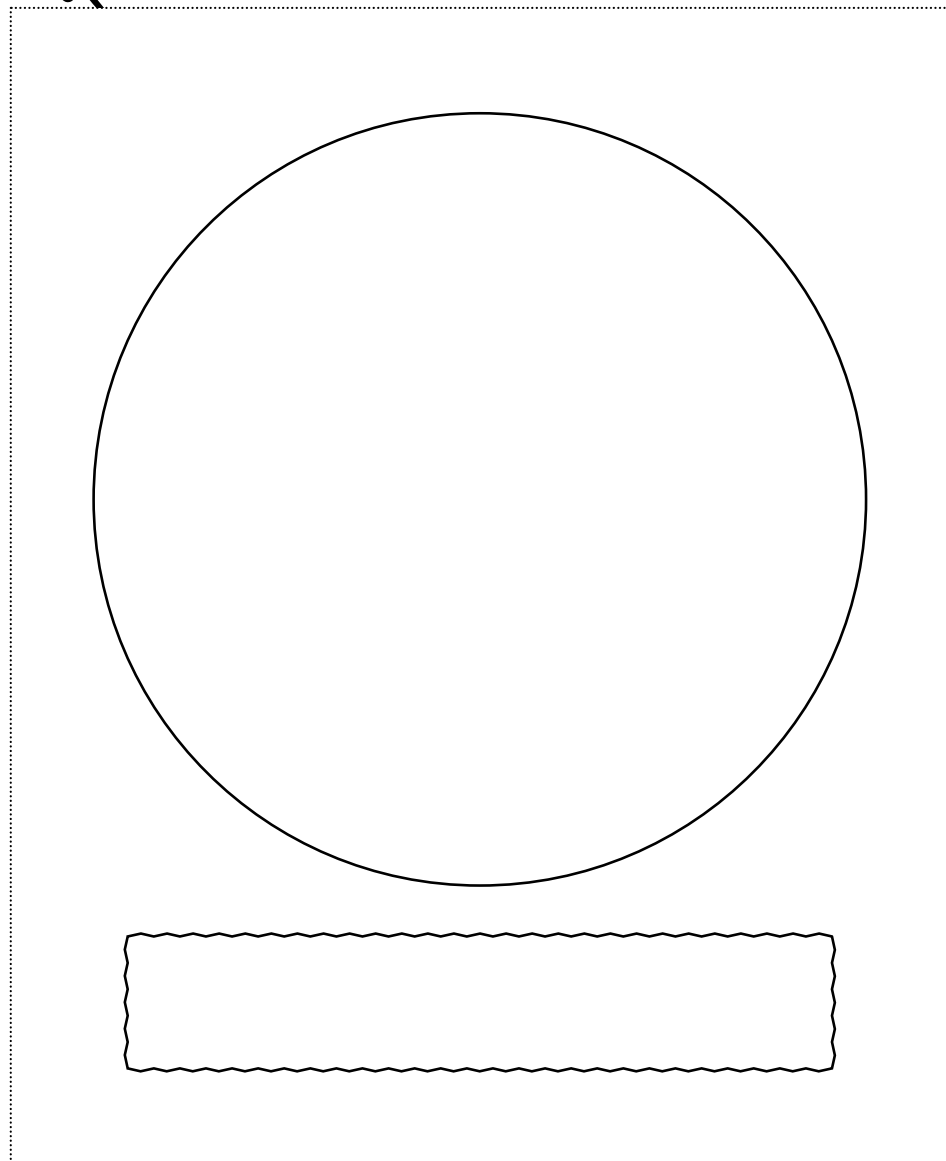
LIXÚRIA

o lixo é o bicho



Minha obra de arte

Recorte os elementos ao lado e cole dentro da lata de lixo abaixo. Solte a sua imaginação, você pode utilizar os pedaços para criar novas formas e obras. Escreva o nome da obra e sua assinatura no rodapé. Recorte o retângulo e deixe exposto em um lugar especial da sua casa, ou, que tal juntar as obras dos seus amigos e fazer uma exposição coletiva?





**O que acontece com o
que descartamos?**

**Para onde vai aquilo que
não queremos mais ver?**

**E se o lixo, esse invisível
componente do nosso
cotidiano, ganhasse
um lugar de destaque,
visibilidade e respeito?**

A exposição *Lixúria*, com curadoria de Marcello Dantas, propõe uma mudança no nosso olhar sobre os resíduos.

Em um mundo que gera toneladas de lixo diariamente, *Lixúria* convida o público a reconhecer o valor contido no que é descartado, a pensar nos excessos de consumo e, sobretudo, a imaginar novas possibilidades de uso, memória e beleza a partir do que chamamos de lixo. Em vez de esconder, ocultar ou simplesmente jogar fora, a proposta aqui é empoderar o lixo, tornando-o visível, sensível, instigante. O que é lixo para uns pode ser matéria-prima, afeto ou expressão artística para outros.

A exposição ocupa o baú de um caminhão inteiramente espelhado, que reflete a cidade ao seu redor e questiona o público com sua própria imagem: o lixo também nos revela. Ao redor do caminhão, estão dispostas latas de lixo transformadas em instalações educativas e interativas,



como a que simula um buraco sem fim [Infinito Lixo], ou aquela que nos surpreende com o retorno inevitável dos resíduos [O Eterno Retorno].

Dentro do caminhão, experiências sensoriais e tecnológicas nos aproximam da materialidade do lixo:

Uma balança interativa revela quanto lixo geramos ao longo da vida;

Uma instalação com realidade aumentada mostra o tempo de decomposição e o potencial de reaproveitamento de diversos materiais;

Um mapa mostra os lixões e aterros e seus impactos nas cidades que visitamos;

Uma sala de exibição apresenta continuamente o clássico curta “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado.

Obras inéditas de artistas renomados como Sandra Lapage, Guto Lacaz, Jessica Mein, Karola Braga, Coopa Roca, entre outros, ocupam as latas e o interior do caminhão com instalações, esculturas e experiências que ressignificam materiais descartados – cápsulas de café, cerâmicas quebradas, restos de sabonete, redes de pesca, fios e tecidos, plásticos recolhidos na natureza.

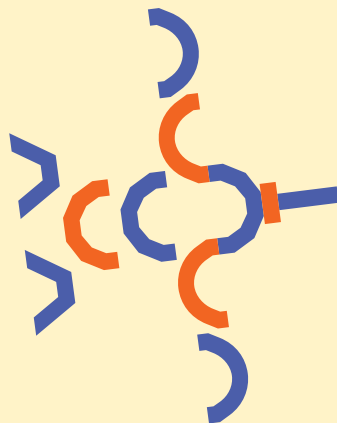
Lixúria é uma provocação e um convite: é possível imaginar um mundo com menos desperdício e mais criatividade.

**A exposição
valoriza práticas
sustentáveis
e coletivas, ao
mesmo tempo
em que estimula
a reflexão sobre
o consumo, o
descarte e as
desigualdades que
o lixo escancara.**



1

**Artistas
e obras**



Quem já não sou Adrianna Eu

A partir das relações de afeto e das camadas que constroem o “eu”, a artista investiga o tempo, o espaço e a alteridade por meio de objetos carregados de memórias. Sua poética se articula em torno do humano, do íntimo e daquilo que se transforma. Na obra “Quem já não sou”, que integra a exposição *Lixúria*, um conjunto de espelhos compõem uma espécie de casa de reflexos, em que o visitante se vê múltiplo e fragmentado. A instalação propõe uma imersão sensível sobre os diferentes “eus” que abandonamos ao longo da vida. Cada imagem refletida tensiona a fronteira entre o que fomos, o que somos e o que ainda podemos ser.

O invisível desdobramento do descarte Coopa Roca

A cooperativa da Rocinha, Coopa Roca, reaproveita retalhos têxteis e sobras de tecido para criar peças artesanais, promovendo inclusão social e sustentabilidade por meio do design coletivo e da economia circular. A delicadeza do trabalho apresenta o invisível para exercitar o pensamento crítico. A obra apresentada na exposição *Lixúria* é um objeto tridimensional, fruto da colaboração dos artesãos da cooperativa e funciona como um alerta para os desdobramentos invisíveis do descarte.

VCV

Guto Lacaz

Artista-inventor que transforma objetos do cotidiano em obras de arte irreverentes. Seu trabalho destaca o absurdo e o humor por meio da reutilização de materiais banais, como o papel higiênico, atribuindo-lhes novos sentidos. Sua obra na exposição *Lixúria*, propõe a instalação de um espelho circular no topo de uma lata de lixo, unindo estética e crítica social. A combinação do espelho com o metal transforma um objeto “trash” em algo “chic”, ao mesmo tempo em que convida à reflexão: *cada pessoa é responsável pelo próprio lixo – você é seu lixo, seu lixo é você.*

Ciclotrama 391 [reconecta]

Janaina Mello Landini

Cria instalações com fios reutilizados e redes de pesca descartadas, explorando interdependência e conexões invisíveis. Suas obras unem desenho, escultura e arquitetura com materiais reaproveitados. Na obra que apresentará na exposição *Lixúria*, a artista transforma restos de fios e lata de aço em uma teia intrincada, expandindo sua série *Ciclotrama*. A artista dá novo sentido ao rejeito, evocando a interdependência entre os elementos e refletindo sobre os ciclos de descarte. A artista constrói assim, uma rede que convida à reconexão com o tempo, a matéria e o coletivo.

Juntando os cacos

Sueli Isaka

Inspirada na técnica japonesa do Kintsugi, que valoriza as cicatrizes e a memória dos objetos quebrados, a artista criou para a exposição *Lixúria*, a obra “Juntando os cacos”. Ao reunir fragmentos de porcelana, a artista transforma o que seria descartado em algo precioso, evocando reconstrução, afeto e resistência.

Estratoderme

Jessica Mein

Trabalha com restos de sabonete e tramas desfeitas de tecidos, investigando os limites da linguagem e a materialidade do traço. Reutiliza materiais cotidianos como suporte artístico. Na exposição *Lixúria*, a obra propõe um antimonumento feito a partir de sabonetes usados, quase desaparecidos. Fundidos em uma única peça, esses fragmentos íntimos formam uma escultura que acumula memórias de toques e corpos, refletindo sobre o efêmero, o desgaste e a delicada geologia da existência cotidiana.

O começo da memória é o fim da festa

Karola Braga

Explora o cheiro do lixo como provocação sensorial e cultural. Questiona por que alguns odores causam repulsa e investiga, inclusive biologicamente, a função do nojo como mecanismo de proteção. Para essa exposição a artista criou a obra “O começo da memória é o fim da festa” com o cheiro de uma festa que já acabou.

Dentro de uma lata de lixo, ela colocou confetes, fitas, um grampo dourado e... um cheiro em referência às festas de carnavais vividos. Esse cheiro doce guarda lembranças, desejos e rastros de quem esteve ali.

Olhos

Nazareno

Reaproveita objetos simbólicos e memórias materiais, explorando a fragilidade e o afeto no que é esquecido ou deixado de lado. Sua obra resgata elementos do cotidiano com forte carga poética. Para essa exposição criou a obra “Olhos”.

Eco da serpente cósmica

Serpente coral: canto em escamas

Sandra Lapage

Cria esculturas com materiais reciclados, como cápsulas de café descartadas, propondo reflexões sobre consumo, acúmulo e o impacto ambiental do lixo.

A obra “Eco da serpente cósmica” transforma uma lixeira em portal mitológico: uma serpente feita de resíduos evoca saberes ancestrais e convida a um novo olhar sobre o invisível e a potência criativa do lixo.

Já em “Serpente coral: canto em escamas”, fios cintilantes feitos com cápsulas de café se desenrolam ao abrir a lixeira, como uma cabeleira viva e sonora. A instalação transforma um gesto cotidiano em experiência sensorial, revelando beleza e mistério onde antes havia descarte.

Vestígios

Vhils

O artista português Vhils transforma o espaço urbano em território de memória e participação. Na obra para a exposição *Lixúria*, ele utiliza o piso como suporte para uma obra efêmera e coletiva. Em cada parada do caminhão, uma tela preta perfurada é estendida sobre o chão.

Materiais naturais e reaproveitados como areia, pó, ervas e fragmentos locais são aplicados com a ajuda do público, revelando imagens por contraste. Ao ser retirada, a tela deixa uma marca temporária no piso, feita a muitas mãos. Uma obra que ativa o território, valoriza os gestos simples e celebra a potência criativa do efêmero e coletivo.

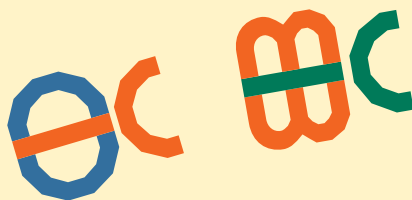
Não existe jogar fora, tá tudo aqui dentro – Pirilampos do Planeta Lula Duffrayer e Flávio Carvalho

Transformam resíduos plásticos descartados em esculturas luminosas. O projeto une arte e educação ambiental, promovendo oficinas de reutilização criativa com foco na conscientização ecológica. A obra “Não existe jogar fora, tá tudo aqui dentro” ocupa uma das lixeiras com uma instalação luminosa feita com resíduos plásticos e objetos do cotidiano.

A intervenção provoca reflexão sobre o consumo excessivo, o descarte invisibilizado e o poder de reencantar a matéria esquecida, revelando a memória e a energia contidas em cada resíduo.

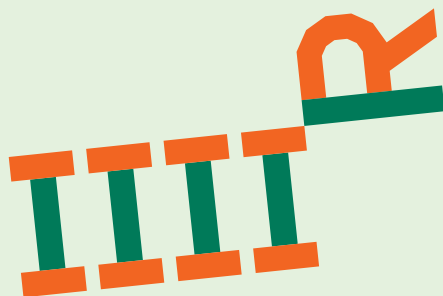
Vindouro TomaziCabral

A obra “Vindouro” propõe a criação de um “novo ouro” a partir dos resíduos de madeira. Utilizando cavaco machê – massa feita de restos de madeira – dourada com purpurina, a artista ressignifica o valor do que é descartado e questiona heranças coloniais, sugerindo que a verdadeira riqueza pode surgir daquilo que somos capazes de transformar com as próprias mãos.





Diálogos com as obras da exposição



Vamos revisitar a exposição *Lixúria*?

Você se lembra da exposição instalada no baú do caminhão, onde cada obra transformava o que antes era visto como lixo em algo precioso? E das ideias curiosas e criativas dos artistas convidados? Já parou para pensar no quanto um objeto descartado pode carregar de história, beleza e possibilidade?

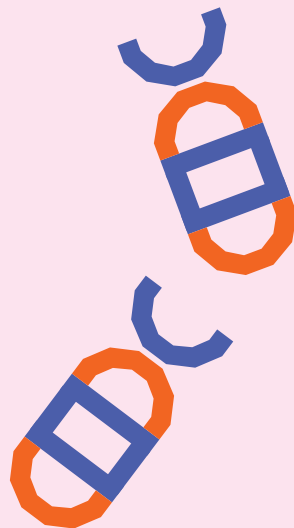
A seguir, compartilhamos algumas atividades para que você possa reviver a visita à exposição e continuar refletindo sobre os caminhos que os resíduos percorrem – e os novos sentidos que podem ganhar. Este é um convite para imaginar futuros diferentes, criar a partir do que sobra, repensar o que jogamos fora.

Você já criou algo com materiais reaproveitados? Que tal pensar em um objeto que possa contar uma história e que, antes disso, parecia não ter mais utilidade?

As atividades podem ser feitas na ordem que você quiser, com quem você preferir e no tempo que achar melhor. Só temos um pedido: olhe com outros olhos para o que parece descartável... e solte sua imaginação!

Pirilampos do Planeta e o uso do plástico

Você se lembra que a obra “Não existe jogar fora, tá tudo aqui dentro” transforma resíduos plásticos descartados em esculturas de luz, unindo arte e sustentabilidade? Imagine criar uma serpente luminosa com tampinhas de garrafa PET e um filete de LED, fazendo uma conexão entre a obra desses dois artistas?



Muitas serpentes

Na obra da artista Sandra Lapage, uma serpente gigante aparece dentro de uma lixeira. Mas não é uma cobra qualquer: ela é feita com cápsulas de café, latinhas, fios e sobras – e parece viva, mágica, reluzente! Essa cobra representa muitas coisas ao mesmo tempo:

- > Histórias [como as lendas das cobras encantadas da floresta];
- > Conexões entre os seres vivos e a ideia de que até o que jogamos fora pode se transformar em algo poderoso.

Aqui, a gente vai inventar a nossa própria serpente mágica, usando aquilo que já seria jogado fora! Vamos? Você pode escolher o tipo de serpente que quer criar! Aqui vão algumas ideias de materiais para usar:

- > Cápsulas de café sem conteúdo [limpas e secas]
- > Tampinhas de garrafa PET
- > Fio de nylon ou barbante grosso
- > Caixas de ovos, de papel ou plástico
- > Rolinhos de papel higiênico ou papel toalha

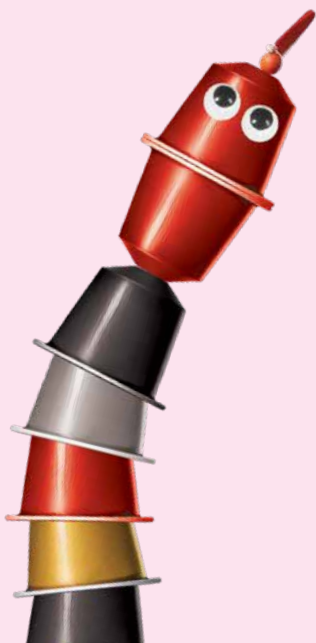
Pense se a sua serpente será mágica ou semelhante a de uma lenda. Qual seria sua cor? Ela brilha? Tem poderes? Ela tem uma missão? Um segredo? Um lugar onde vive? Não se esqueça de dar um nome para sua serpente!

Separe suas tintas e canetinhas pra se divertir decorando!

Cápsulas de café

MODO DE FAZER

- 1** As cápsulas, após o uso, já têm um pequeno furo no fundo;
- 2** Passe um fio de nylon por esse furo, encaixando as cápsulas uma a uma, como se estivesse montando um colar;
- 3** Para formar a cabeça, encaixe uma cápsula com a parte maior voltada para dentro;
- 4** Para o corpo, encaixe as outras cápsulas com a parte menor voltada para a anterior [menor → maior];
- 5** Ao terminar, amarre bem as pontas do nylon para que tudo fique firme;
- 6** Decore sua serpente com olhos, língua e outros detalhes criativos;
- 7** Pronto! Agora é só se divertir com sua serpente reciclada.



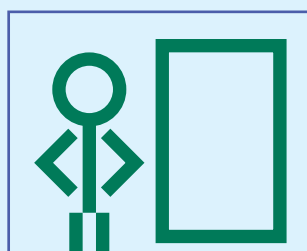
Tampinha de garrafa PET

MODO DE FAZER

- 1** Peça ajuda para um adulto furar o centro das tampas;
- 2** Passe o fio pelas tampinhas, alternando as cores, como se fosse um colar;
- 3** Para formar a cabeça, encaixe uma tampinha com o lado vazado voltado para dentro;
- 4** Dê um nó firme nas pontas;
- 5** Cole os olhos na primeira tampinha [cabeça];
- 6** Deixe um pedaço do fio para fora como se fosse a língua.

O lixo que NÃO desaparece

Quando a gente joga algo no lixo, parece que ele desaparece. Mas todo lixo vai para algum lugar – e faz algum caminho. Alguns demoram meses, anos ou séculos para se decompor. Outros causam problemas ao meio ambiente. E há também aqueles que voltam de outro jeito, com outro uso ou em arte, como na obra “VCV” de Guto Lacaz, presente nas lixeiras da exposição. Veja a história a seguir.



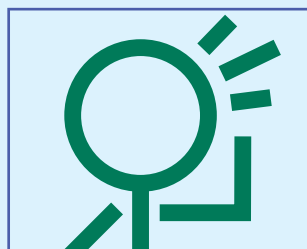
espelho inteiro



acidente



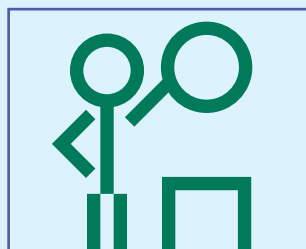
espelho quebrado



ideia



reutilizar o espelho



obra de arte



JORNAL
2 A 6 SEMANAS



ORGÂNICO
2 A 12 MESES



CHICLETE
5 ANOS

EMBALAGEM DE PAPEL
3 A 6 SEMANAS



PONTA DE CIGARRO
5 ANOS



MADEIRA PINTADA
13 ANOS



Que tal agora você imaginar o caminho de um lixo e escolher o seu final. Faça uma história em quadrinhos, que pode ser verdadeira, inventada, engraçada ou poética, imagine o que acontece depois que o lixo sai da sua mão. Escolha um objeto da imagem a seguir ou use outro que a sua imaginação mandar.





Toneladas de lixo no deserto do Atacama

Da camiseta à sacola

Você sabia que um caminhão de lixo têxtil é descartado a cada segundo no mundo?

Isso mesmo: roupas em bom estado, tecidos novos ou usados vão parar em lixões, aterros e até em áreas naturais.

Um dos exemplos mais extremos é o deserto do Atacama, no Chile, onde toneladas de roupas descartadas – muitas delas vindas de países ricos – formam verdadeiras montanhas de lixo têxtil, que são visíveis até por satélites. Mas o problema vai muito além: o descarte de roupas gera uma crise global de resíduos, alimentada pelo consumo rápido e pelo desperdício.

Nesta atividade, o desafio é: Transformar uma camiseta velha em uma sacola reutilizável, sem costura!

Com isso, você aprende na prática como o upcycling [termo em inglês para a reutilização criativa] pode reduzir o desperdício e dar novo valor ao que seria descartado.

MATERIAIS

- > 1 camiseta usada [de algodão, preferencialmente]
- > Tesoura
- > Lápis ou régua [opcional]

PASSO A PASSO

1 Estique a camiseta em uma superfície plana;



2 Dobre a camiseta ao meio e corte ao redor da gola para criar a abertura superior da sacola e as mangas para formar as alças laterais;



3 Remova a bainha da parte de baixo da camiseta [aquele pedacinho costurado na base];

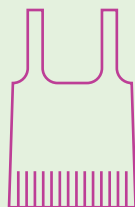


4 Com a camiseta ainda dobrada ou aberta, corte tiras verticais de mais ou menos 2 a 3 cm de largura e cerca de 10 cm de comprimento;



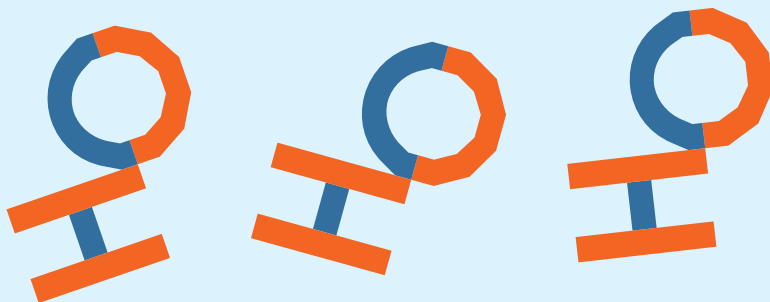
Corte a parte da frente e de trás da camiseta ao mesmo tempo para formar pares de tiras;

5 Agora faça os nós: Pegue cada par de tiras [frente e verso] e dê um nó firme. Faça isso até fechar completamente a parte de baixo da sacola;



6 Se ficarem buraquinhos entre os nós, você pode dar um segundo nó cruzado [pegando tiras alternadas] para fechar melhor.

Agora você tem uma sacola ecológica, feita com reaproveitamento de roupa e sem usar linha ou agulha!



Caquinhos de papel

Às vezes alguma coisa quebra: um copo, um brinquedo, ou até o coração da gente e costumamos usar a frase “juntar os cacos” para expressar que precisamos reconstruir com cuidado. Na exposição, você viu a obra “Juntando os cacos” de Sueli Isaka. Ela foi inspirada em uma técnica japonesa que valoriza essas quebras, unindo os pedaços ou cacos usando pó de ouro. O nome dessa técnica é Kintsugi.

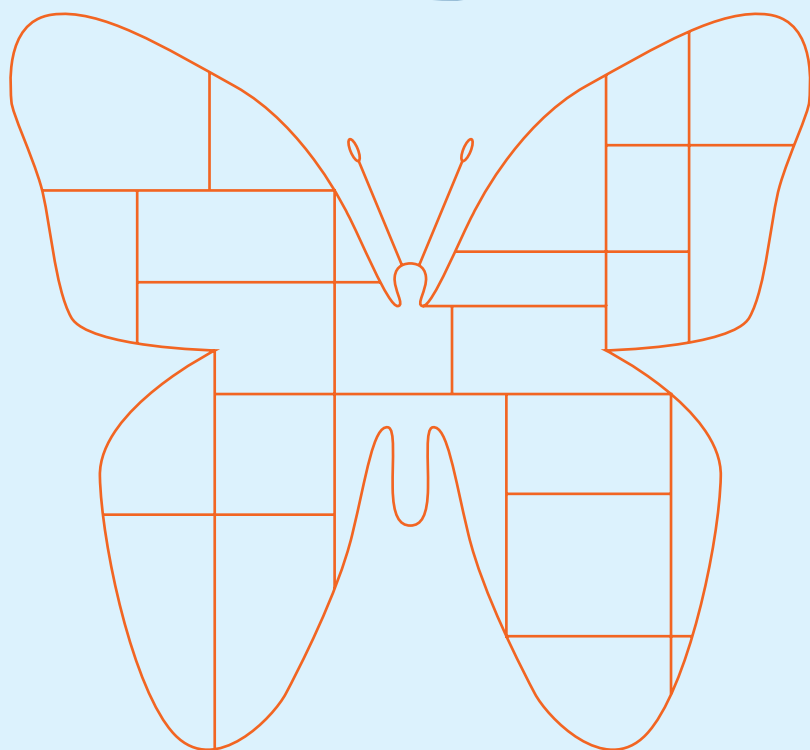
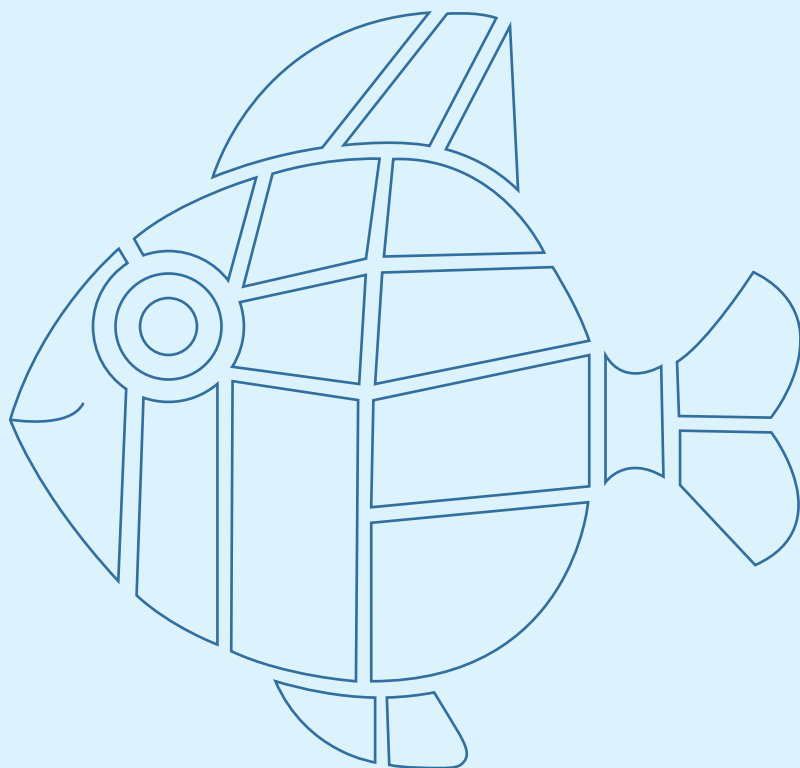
Hoje, vamos fazer a nossa própria arte Kintsugi, só que de papel e sem ouro! Em vez de jogar fora o que sobra, vamos transformar em beleza, assim como a artista Sueli Isaka faz em suas obras.

PREPARAÇÃO

Você vai precisar de restos de papel colorido. Pique como se fossem cacos! Use tesoura para deixar as formas mais definidas. Você pode separar por cores em pequenos potes. Mãos na massa! Ops, no papel!

COMO FAZER

- 1** Cole os pedacinhos dentro do seu desenho, como se estivesse reconstruindo com cuidado – monte seu próprio mosaico afetivo;
- 2** Deixe espaços entre os papéis, se quiser, e desenhe linhas douradas ou coloridas, como o ouro do Kintsugi, que une os cacos.



Composteira no pote

Que tal montar uma composteira em um pote e observar, na prática, como os restos orgânicos se transformam com o tempo? Nesta atividade, você vai criar uma mini versão de composteira e descobrir como funciona esse incrível processo de reciclagem feito pela própria natureza!

O QUE VAMOS PRECISAR?

- > 1 pote de vidro ou garrafa PET transparente [sem tampa ou com tampa furada]
- > Terra [do quintal, jardim ou vaso]
- > Restos de comida [pedaços de frutas, cascas de legumes, casca de ovo]. Cuidado: não coloque alimentos cozidos, carnes ou cítricos
- > Folhas secas ou restos de papel ou papelão picados [o papel ou papelão não devem estar engordurados]
- > Etiqueta ou papel para anotar a data de início
- > Água
- > Borrifador ou colher [para umedecer a mistura]
- > Papel alumínio ou filme plástico
- > Elástico [para prender o plástico]
- > Palito ou colher [para mexer de tempos em tempos]
- > Termômetro [opcional]

Minhocas, as aliadas da compostagem

Você sabia que as minhocas se alimentam de restos de comida e os transformam em um adubo natural cheio de nutrientes, chamado húmus? Elas também deixam o composto mais soltinho e com ar, o que ajuda na decomposição. Por isso, com minhocas, a compostagem acontece mais rápido e o adubo fica mais rico!



PASSO A PASSO

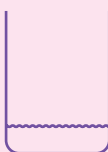
1 Prepare o pote:

Use um pote limpo e transparente.

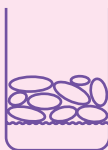
Se estiver usando uma garrafa PET, corte a parte de cima para facilitar o acesso aos materiais;



2 Comece com uma camada de terra no fundo [uns 3 a 4 cm];



3 Adicione uma camada de restos orgânicos: cascas de banana, pedaços de maçã, casca de ovo esmagada etc. Evite: carne, gordura, laticínios;



4 Cubra com papel picado, folhas secas ou grama;



5 Adicione mais terra e repita as camadas até quase encher o pote;



6 Molhe um pouco – só para deixar úmido, não encharcado;

7 Cubra com papel alumínio ou filme plástico;



8 Faça alguns furinhos no papel e na tampa para o ar circular [o oxigênio é importante!].



9 Coloque o pote em local iluminado, mas fora da chuva. Um cantinho ensolarado vai acelerar a decomposição.



MANUTENÇÃO

[1 VEZ POR SEMANA]

- > Mexa o conteúdo com um palito ou colher;
- > Verifique a umidade: se estiver seco, adicione um pouco de água;
- > Se puder, meça a temperatura com um termômetro.

O que observar?

- > O cheiro muda?
- > Os restos começam a desaparecer?
- > Aparecem fungos ou bichinhos?
- > A cor e textura da mistura mudam?

Lixo misterioso

Na manhã de segunda-feira, a pracinha do bairro amanheceu cheia de lixo no chão. A equipe de limpeza recolheu os resíduos e separou os principais vestígios da cena: objetos deixados para trás que podem revelar quem foi o responsável por essa bagunça. Moradores afirmam que várias pessoas passaram por ali no domingo à noite. Mas quatro delas chamaram mais atenção. São elas as principais suspeitas.

IDADE

27 anos

HÁBITO

Leva marmita, evita plástico e comida de fora.

ROTINA

Cozinha em casa, é vegana, anda de bicicleta.

LAZER

Vê filmes antigos em casa.



Clara Martins



1 pedaço de borda de pizza recheada



1 rascunho de lista de compras com anotações à caneta



1 embalagem de ketchup



1 ingresso de cinema amassado

IDADE

24 anos

HÁBITOS

Adora maquiagem, vai ao cinema toda semana, faz lista de compras no papel.

ROTINA

Chega tarde e pede comida pronta com frequência.

LAZER

Sair para comer pizza acompanhada de refrigerante com canudo.



Jéssica Lopes

Quem será o responsável por essa bagunça? Analise os 4 perfis de pessoas e o lixo recolhido que está sob investigação para a identificação do suspeito. Sua missão é analisar os vestígios deixados e descobrir a quem esse lixo pertence?

Quem é o provável dono dessa sacola? Circule o personagem. O lixo conta histórias – às vezes confusas, cheias de pistas, contradições e misturas. Será que as pessoas são sempre coerentes com seus hábitos? E no seu caso, o que seu lixo diria sobre você?

1 canudo plástico usado, dobrado



1 guardanapo com mancha de batom avermelhado



1 tampa de garrafa de refrigerante



Donato Borges

IDADE

68 anos

HÁBITOS

Prefere alimentos naturais, evita produtos industrializados, não vai ao cinema.

ROTINA

Vai à feira, visita alguns amigos e assiste TV à noite.

LAZER

Gosta de jogar com os amigos aos sábados pela manhã.



Felipe Santos

IDADE

17 anos

HÁBITOS

Pede hambúrguer, come salgadinhos, não separa lixo.

ROTINA

Fica até tarde jogando videogame.

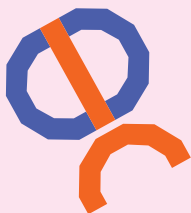
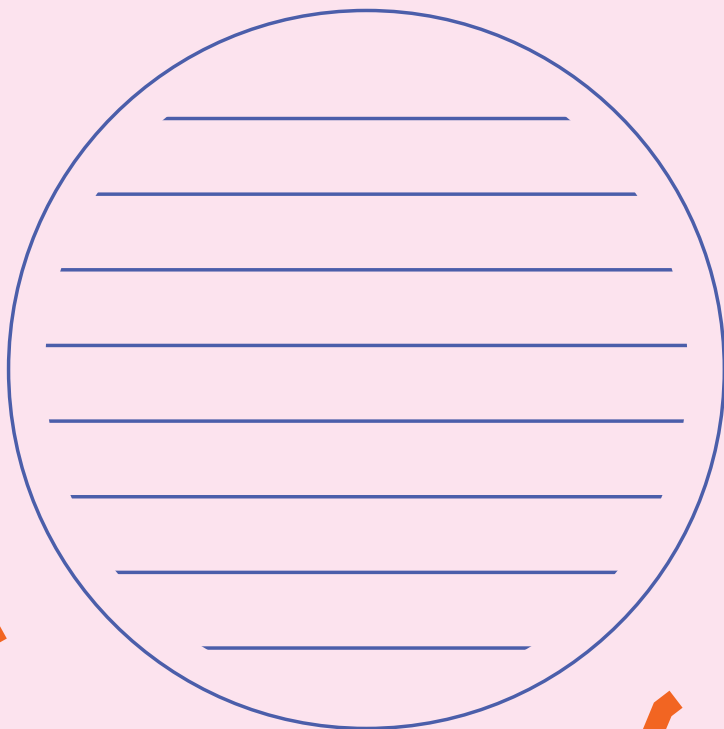
LAZER

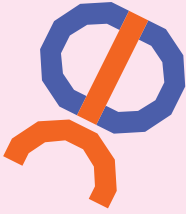
Vê filmes de ação no celular.

O que tem em cada lata?

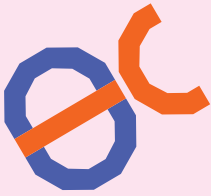
Na exposição *Lixúria* você pôde observar 24 latas: doze delas foram criadas por artistas convidados, que transformaram latas comuns em obras de arte, e as outras doze continham diferentes tipos de materiais recicláveis ou reutilizáveis.

Cada uma dessas latas guarda ideias, sentidos e possibilidades. E agora é a sua vez de contar o que algumas dessas latas despertou em você! Escreva, com suas próprias palavras, o que você achou, sentiu ou pensou ao observar as diferentes latas. Pode ser uma lembrança, uma pergunta, uma opinião, uma história ou até um desejo para o futuro.

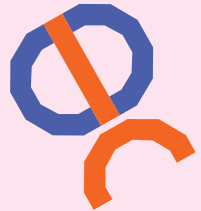




A large circle containing ten horizontal blue lines for writing.

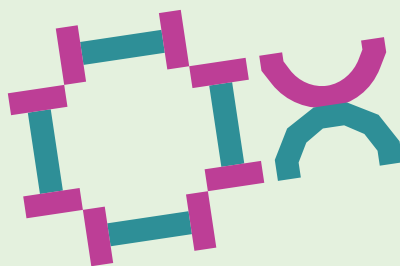


A large circle containing ten horizontal blue lines for writing.



Você sabia?

Plásticos não se decompõem completamente, em vez disso, transformam-se em pedacinhos de microplásticos que se espalham por todos os cantos do planeta, infiltrando-se no solo, nos oceanos, nos peixes, no ar que respiramos, até em fetos humanos já foram encontrados!



O que vai em cada lata?

Separar o lixo do jeito certo é uma atitude simples, mas que faz muita diferença. Quando jogamos tudo junto, restos de comida, papel, plástico, metal e vidro, fica mais difícil aproveitar esses materiais.

Quando colocamos, por exemplo, uma garrafa plástica limpa na lixeira vermelha, ela pode ser reciclada e virar outra garrafa, uma camiseta ou até parte de um banco de praça. Mas se essa mesma garrafa for jogada junto com restos de comida, ela pode acabar em um aterro sanitário ou até no meio ambiente.

Separar o lixo evita que materiais recicláveis e reutilizáveis sejam perdidos, diminui a quantidade de lixo enviada aos aterros e contribui para a economia de água, energia e matérias-primas. Além disso, ajuda a manter o ambiente mais limpo e saudável para todos.

Vamos dar o destino correto a cada tipo de resíduo? Ligue cada um deles à lixeira certa!



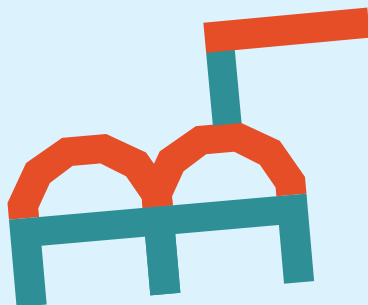
resposta: sacola - papel, garrafa PET - plástico, espelho - vidro, latinha de bebida - metal, restos de peixe - orgânico, restos de maçã - orgânico, folhas - papel, copo quebrado - vidro, latinha de comida - metal, casca de banana - orgânico, caixa de papelão - papel.

Fechamento

Depois de visitar a exposição e explorar todas as estações e atividades, deixamos aqui um convite: que tal [re]pensar sua relação com o lixo no seu dia a dia? O que você costuma jogar fora? O que poderia ser reaproveitado em novos e interessantes formatos? Ao lembrar das obras dos artistas e das experiências vividas dentro e fora do caminhão, você pode começar a ver o lixo com outros olhos – como matéria de criação, memória ou transformação.

Sugerimos que observe sua casa, sua escola ou sua rua e tente identificar materiais que poderiam ser reaproveitados. E que tal propor uma troca, montar uma coleção de objetos curiosos achados no lixo ou criar uma escultura com materiais descartados? O lixo tem muito a nos dizer – e você pode transformar esse lixo em arte!

**A criatividade e a consciência ambiental caminham juntas nesta exposição.
E você, passou a olhar o lixo de outro jeito?**



Busão das artes e meio ambiente:
LIXÚRIA – o lixo é o bicho

**Concepção
e coordenação geral**

Carioca DNA
Das Lima

Curadoria

Marcello Dantas

Produção executiva

AYO Cultural

Design Gráfico

Bloco Gráfico

Cenografia

Quilombo Cenografia
Lee D.

Artistas

Alexandre Farto aka Vhils
Adrianna Eu
Coopa Roca
Guto Lacaz
Janaina Mello Landini
Jessica Mein
Karola Braga
Sandra Lapage
TomaziCabral
Vik Muniz
Pirilampos do Planeta
Sueli Isaka
Nazereno

Filme

Ilha das Flores, 1989
Direção: Jorge Furtado

**Interatividade
e equipamentos AV**

Primeira Opção

Projeto Educativo

Percebe

Site

Somar Comunicação

**Assessoria de imprensa
e mídias sociais**

A4 Holofote

Coordenação administrativa

Flor de Manacá Produções

Apoio administrativo

Cristina Fournier

Assistente administrativo

Arthur Bava

Prestação de contas

Maria Inês Adnet



lixuria@busaodasartes.com.br



@busaodasartes

Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa apresentam:



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Patrocínio Master



Patrocínio



Idealização



Produção



Educativo



Patrocínio

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

